

A pedagogia da alternância nas pesquisas de pós-graduação das universidades brasileiras

Luciane Maria Serrer de Mattos

Domingos Leite Lima Filho

Como citar:

MATTOS, Luciane Maria Serrer de; LIMA FILHO, Domingos Leite. A pedagogia da alternância nas pesquisas de pós-graduação das universidades brasileiras. *In*: LIMA FILHO, Domingos Leite; SANTOS, José Deribaldo Gomes dos; NOVAES, Henrique Tahan (org.). **Educação profissional no Brasil do século XXI: políticas, críticas e perspectivas**: vol. 2. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 109-136. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-344-1.p109-136>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Capítulo 4

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NAS PESQUISAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

*Luciane Maria Serrer de Mattos
Domingos Leite Lima Filho*

RESUMO: O objetivo deste estudo é apresentar a produção acadêmica acerca da Pedagogia da Alternância nos cursos de pós graduação partindo de um estudo já realizado por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008). Buscando complementar o mapeamento realizado por estes autores, o presente estudo apresenta o levantamento das teses e dissertações defendidas no período de 2007 a 2018 nos ou sobre os Centros Familiares de Formação por Alternância. Tal levantamento apresenta o número de trabalhos produzidos no período, a distribuição da produção por ano de publicação, por região do país e instituição de ensino superior. Após apresentação desses dados, caracterizou-se as temáticas de estudo mais recorrentes nessas produções. A análise aponta que, embora haja um expressivo aumento nas produções acadêmicas sobre Pedagogia da Alternância no período pesquisado, ainda existem aspectos que merecem estudos mais aprofundados, sobretudo no que se refere à temática Associação Local.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Alternância se insere no campo das experiências da Educação Profissional, pois a maioria das Casas Familiares Rurais e Escolas Família Agrícolas ofertam esta modalidade de ensino. A ideia de se trabalhar em regime de alternância surgiu em 1935 numa comunidade francesa chamada Sérignac-Péroudou, a aproximadamente 9 quilômetros de Lauzun, onde mais tarde seria implantada a primeira *Maison Familiale Rurale* (MFR).

De acordo com Marirrodriaga e Calvó (2010), a ideia nasce de um diálogo entre Jean Peyrat, um agricultor e Granereau, o pároco local. Peyrat tinha um filho de 12 anos que não se sentia motivado para continuar seus estudos; sua vontade era prosseguir na profissão de agricultor. Como o desejo de Peyrat era que seu filho fosse mais instruído foi procurar o pároco local para pedir seu apoio. Diante da problemática apresentada por Peyrat, o padre Granereau sugeriu realizar um trabalho com jovens na casa paroquial, pois essa angústia era também de outras famílias.

Em conversas com a comunidade, o padre Granereau reuniu quatro meninos de três famílias que acreditaram na proposta e iniciaram sua concretização. Definiram que o programa de formação dos jovens deveria contemplar três aspectos: formação técnica, formação geral e formação humana. O padre foi encarregado de trabalhar educação cidadã, moral e religiosa e ainda monitorar as atividades dos jovens que foram matriculados num curso por correspondência na Escola Superior de Agricultura de Purpan.

O padre propôs, então, que os jovens permanecessem uma semana em regime de internato na casa paroquial e três semanas em suas propriedades. Durante a semana de internato os jovens recebiam os ensinamentos do padre e estudavam os conteúdos do curso por correspondência. No período que passavam na propriedade a aprendizagem era com a família, realizando práticas agrícolas e estudos dirigidos.

Quanto à manutenção da “escola”, Marirrodriaga e Calvó (2010) esclarecem que ficou definido que cada família forneceria os produtos

necessários e, ainda, contribuiria com 300 francos por jovem. A contribuição das famílias, desde o início não se restringia ao aspecto financeiro; eram também responsáveis pela formação dos jovens, acompanhando as práticas e os estudos realizados nas semanas que permaneciam na propriedade.

Dessa forma, foram sendo criadas as bases fundamentais do projeto pedagógico, com responsabilidade e envolvimento das famílias e alternância entre trabalho prático na propriedade e formação geral e técnica na “escola”.

Devido aos resultados positivos do primeiro ano de funcionamento, houve interesse de várias outras famílias em matricular seus filhos nesta “escola”. O segundo ano contou com aproximadamente 20 alunos matriculados. Houve, assim, de acordo com Marirrodiga e Calvo (2010), a necessidade de contratar um monitor em tempo integral para acompanhar o desenvolvimento dos jovens. Jean Cambon foi o escolhido pela comunidade, pois era filho de agricultor e graduado na Escola de Purpan.

Ainda de acordo com os autores, outra decisão importante para o segundo ano de funcionamento foi o estatuto jurídico, o reconhecimento da iniciativa como escolaridade obrigatória e o abandono dos cursos por correspondência.

O ano de 1937 também foi marcado por encaminhamentos importantes: decidiu-se mudar as aulas de Sérignac-Péroudou para Lauzun e criar uma escola agrícola para as meninas¹. A *Maison Familiale Rurale* em Lauzun exigiu a compra de um imóvel e equipamentos para seu funcionamento. Os familiares dos jovens criaram uma Associação com todos os poderes jurídicos para manter a Maison. A educação estava, portanto, sob responsabilidade das famílias que respondiam por todo o funcionamento, incluindo os aspectos relacionados à prática pedagógica. Em outras palavras, o ponto forte da Maison foi o envolvimento e a participação das famílias no processo de formação dos jovens. Os jovens aprendiam na prática com a família em suas propriedades, ajudando nas tarefas diárias, ao passo em que a formação teórica geral era adquirida na

¹ Inicialmente as meninas frequentavam um dia por mês a *Maison Familiale Rurale* de Lauzun; a partir de 1938 começaram a frequentar dois dias por mês e, em 1940, uma MFR foi criada especificamente para atendê-las (MARIRRODRIGA; CALVO, 2010).

Maison, contando com o auxílio de um monitor, ajuda de lideranças e também da própria família.

Esta experiência acabou se consolidando na França e se expandindo para todos os continentes levando consigo suas características irrenunciáveis: o objetivo de formar integralmente o jovem e desenvolver o meio local por meio da Alternância e da Associação das famílias e sujeitos locais.

As primeiras experiências com a Pedagogia da Alternância no Brasil deram-se no final dos anos 1960, no Estado do Espírito Santo, com as Escolas Famílias Agrícolas (Efas). As Efas são oriundas da Itália e, portanto, possuem características diferentes da experiência francesa.

Mais tarde foram implantadas as Casas Familiares Rurais (CFRs), estas oriundas diretamente da França, nos Estados de Alagoas e Pernambuco, em 1981 e 1984, respectivamente. Estas duas experiências no nordeste tiveram curta duração, mas se constituíram como base de inspiração para a implantação, no final dos anos 1980, das CFRs no sul do Brasil.

As Efas e CFRs são Centros Familiares de Formação por Alternância – Ceffas que podem ser definidos como casas-escolas, nas quais os estudantes possuem acesso ao conhecimento escolar a partir da sua própria realidade por meio da alternância do tempo e do espaço. Em geral, o estudante passa uma semana no Ceffa em regime de internato e uma semana no seu meio sócio familiar, possuindo assim dois espaços/tempos de formação.

As Efas e CFRs possuem características diferentes, mas têm em comum a prática da Pedagogia da Alternância. Esta Pedagogia não se resume a alternância do tempo/espaço; possui uma organização própria composta por diversos instrumentos pedagógicos que fazem dela uma metodologia diferenciada, considerada por diversos estudiosos como Gnoatto *et al* (2006), Silva (2008), Begnami (2011), Estevam (2012), muito oportuna e adequada para a Educação do Campo.

Calvó e Gimonet (2013, p. 9), ao escreverem sobre o surgimento da Pedagogia da Alternância na França, em 1935, em uma *Maison Familiale Rurale*, ressaltam que esse sistema se elaborou em um contexto de uma

quase homogeneidade. Mas, progressivamente, esta se fissurou e, se não tivesse sido assim, as CFRs não teriam passado de uma experiência pontual ou teriam desaparecido. Abriam-se portanto a um espaço mais amplo, com todas as adaptações que precisaram fazer.

Esta pedagogia se consolidou no Brasil e, atualmente, muitas são as instituições que desenvolvem experiências que adotam-na como princípio orientador dos seus projetos educativos. A organização das experiências dos Ceffas, no Brasil, pode ser melhor compreendida a partir do quadro abaixo:

Quadro 1 - Organização das experiências dos Ceffas

ORGANIZAÇÃO	ABRANGÊNCIA
AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural	Mundial – com sede em Paris
Unefab - União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil	Nacional – com sede em Brasília
MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo AECOFABA – Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícola da Bahia UAEFAMA – União das Associações das Escolas Família Agrícola do Maranhão AMEFA – Associação Mineira das Escolas Família Agrícola REFAISA – Regional das Escolas Família Agrícola do Semi-árido AEFAPI – Associação das Escolas Família Agrícola do Piauí RAEFAP – Regional das Associações das Escolas Família Agrícola do Amapá RACEFFAES – Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação por Alternância IBELGA – Instituto Belga AGEFA – Associação Gaúcha Pró-Escolas Família Agrícola ARCAFAR Associação Regional das Casas Familiares Rurais	Regional

Fonte: Adaptado de UNEFAB (2009)

As Escolas Família Agrícola estão ligadas a uma rede que organiza e representa este movimento. Em nível mundial, há a Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural (AIMFR). No Brasil a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB) é filiada à AIMFR e possui como objetivo desenvolver a articulação do movimento

nacional, bem como apoiar as questões de formação e capacitação, com o intuito de fortalecer os Ceffas a ela associados (UNEFAB, 2013).

A Unefab congrega organizações regionais que representam as Efas. Há, ainda, no Brasil duas associações regionais que representam as CFRs: Arcafar Norte e Nordeste e Arcafar Sul. A Arcafar Norte e Nordeste apoia o funcionamento e desenvolvimento das CFRs do Maranhão, Pará e Amazonas.

Da mesma forma, a Arcafar Sul está instituída como uma associação que tem como objetivo a coordenação de um trabalho filantrópico a fim de oportunizar aos jovens agricultores a permanência no meio em que vivem proporcionando uma formação integrada com a sua realidade (ARCAFAR SUL, [2022]).

Além destes Ceffas, outras instituições inspiraram-se na Pedagogia da Alternância para organizar seu ensino e/ou oferta de cursos, a exemplo das Escolas Comunitárias Rurais, as Escolas de Assentamentos, as Escolas Técnicas Estaduais.

Contudo, muitas destas experiências utilizam-se apenas da Alternância enquanto metodologia para organizar seus tempos educativos. Ou seja, não se apropriam dos fundamentos teóricos-metodológicos da Pedagogia da Alternância que possui sua origem na França em 1935 e se assenta em quatro pilares fundamentais: formação integral, desenvolvimento do meio, associação local e alternância.

Entendendo que a Alternância se expandiu para além das Efas e CFRs, a intenção deste estudo é refletir sobre a produção acadêmica a respeito da Pedagogia da Alternância nos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* reconhecidos pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), nestes e sobre estes Ceffas.

Para tanto, parte-se de um estudo já realizado por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008). Estes pesquisadores realizaram um levantamento das dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre a Pedagogia da Alternância defendidas no Brasil no período de 1969 a 2006, com o objetivo de “mapear e discutir a produção acadêmica, visando estabelecer

um primeiro esboço do estado da arte nesse campo de investigação” (TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE, 2008, p. 229).

Buscando complementar este mapeamento, o presente estudo apresenta o levantamento das teses e dissertações defendidas no Brasil sobre a temática em questão no período de 2007 a 2018. São apresentados os seguintes dados: número de trabalhos produzidos no período, distribuição da produção por ano de publicação, distribuição da produção por região do país e instituição de ensino superior.

Partindo da compreensão de que as práticas em Alternância colocam vários desafios para a continuidade dos estudos e pesquisas, após apresentação dos dados citados, procura-se caracterizar as temáticas de estudo mais recorrentes nessas produções, classificando-as de acordo com os pilares que sustentam a Pedagogia da Alternância.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: OBJETIVOS E MEIOS

A Pedagogia da Alternância se assenta em dois grandes objetivos (formação integral e desenvolvimento do meio) e dois meios para concretizá-los (alternância e associação local). Estas características fundamentais ficaram conhecidas como os quatro pilares dos Ceffas.

- FORMAÇÃO INTEGRAL:

Sobre a formação integral Calvó e Gimonet (2013) afirmam que não se trata simplesmente de oferecer cursos profissionais, mas, sim, de uma visão integral em que a pessoa se forma em todos os aspectos: técnico, profissional, intelectual, social, humano, ecológico, ético, espiritual, como ser humano único, com seus projetos e sonhos.

Completando essa definição de formação integral, Marirrodriga e Calvó (2010) afirmam que se pretendem os seguintes resultados: a) oportunizar um nível mais elevado de estudo, de modo que os jovens tenham acesso a um diploma oficial; b) qualificar os jovens para o ingresso no

mercado do trabalho, seja na própria propriedade com um empreendimento familiar ou como assalariado; c) promover o desenvolvimento pessoal e coletivo, capacitando os jovens para que tenham compromisso social com o meio onde se encontram.

A formação integral, no contexto da Pedagogia da Alternância, diz respeito à valorização de aspectos humanos e espirituais, além da consolidação de hábitos sociais, a superação do individualismo e a garantia de uma formação global (física, social, mental) pelas reflexões e análises da realidade. E, além disso, busca a integração do jovem ao mercado de trabalho por meio de uma qualificação técnica específica.

- *DESENVOLVIMENTO DO MEIO*

Indissociável da formação integral está o desenvolvimento do meio local, outro objetivo dos Ceffas. Ao abordar esta questão, Calvó (2002) afirma que desenvolvimento do meio é um conceito difuso e que não possui uma definição universalmente aceita. Contudo, afirma que existem alguns termos chaves que permitem delimitar melhor o que representa este desenvolvimento: territorial, endógeno, integrado, ascendente, cooperativo, subsidiário e sustentável.

O aspecto territorial, de acordo com o autor, permite mobilizar uma população que se identifica com um local geograficamente situado e usar sua história como alavanca para o desenvolvimento. O aspecto endógeno refere-se ao aproveitamento dos recursos de cada local para a criação de atividades que criem emprego e renda.

A integração implica compreender que o desenvolvimento do meio local deve criar sinergias que permitam a efetivação de novas atividades. A característica ascendente pressupõe um processo participativo em que as necessidades são determinadas pelos atores locais. A cooperação diz respeito a responsabilidade que cada ator local deve assumir para o processo de desenvolvimento. Já o princípio da subsidiariedade se refere à importância da ampla participação da comunidade que deve priorizar a dimensão local.

Finalmente, o desenvolvimento deve ser sustentável para garantir a continuidade das atividades e a proteção dos recursos naturais.

O desenvolvimento no contexto da Pedagogia da Alternância é concebido tanto como processo econômico quanto humano. Nas palavras de Calvó (2002, p. 140), “o desenvolvimento supõe realizações e aquisições econômicas, mas seu objetivo principal permanece intacto: a promoção e o progresso das pessoas, das famílias, dos povos, das regiões”.

Entende-se que o desenvolvimento do meio local é visto a partir do desenvolvimento de cada sujeito, em outras palavras, o desenvolvimento de cada um levará ao desenvolvimento do meio local.

- *ALTERNÂNCIA*

Para alcançar a formação integral e o desenvolvimento do meio, os Ceffas se utilizam da alternância. A alternância é definida por Calvó e Gimonet (2013) como uma metodologia pedagógica pertinente porque responde à necessidade de adequação aos desafios da sociedade, das famílias e dos jovens. Trata-se de uma alternância entre escola e meio sócio profissional, com períodos em ambos os contextos, tendo por primazia a experiência e por compromisso o envolvimento de todos os sujeitos da formação.

Marirrodriaga e Calvó (2010) lembram que a formação por Alternância não pode nem deve reduzir-se a simples relações binárias do tipo: teoria e prática, escola e trabalho. Por isso falam em Alternância Integrativa. Nesta alternância, o jovem se envolve com a realidade familiar, ligada ao trabalho produtivo, e relaciona suas ações com nesta realidade com a reflexão proporcionada pela formação teórica. Há, neste sentido, uma vinculação efetiva dos tempos e espaços alternados, o que não significa mera sucessão de tempos teóricos e tempos práticos.

Esta concepción “integradora” de la alternancia a la que se llegó rápidamente, no consiste en dispensar una enseñanza en la escuela para que los alumnos después la apliquen en la finca. Por el contrario, el proceso de aprendizaje del joven pasa primero por descubrir situaciones en su medio de vida que son origen de interrogantes.

Después, en el centro educativo se le ayuda a encontrar respuestas. Primero hay, pues, una toma de conciencia; después se resuelven los problemas. (MARIRRODRIGA, 2002, p. 59).

A alternância confirma que não somente se educa no período escolar, senão também pela experiência e no contato com o meio. E ambos os elementos de formação são instrumentos complementares da aprendizagem dos jovens.

- ASSOCIAÇÃO RESPONSÁVEL

Ao lado da alternância, os Ceffas possuem a associação responsável como meio para cumprir seus objetivos. Esta associação é constituída pelas famílias dos jovens que frequentam o Ceffa e por demais pessoas que são favoráveis aos seus princípios. Ela tem como objetivo, entre outros, representar os reais interesses da comunidade escolar, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade do ensino, visando a formação integral dos jovens.

Possui importante papel na formação, por dois principais motivos. Primeiro porque seus membros contribuem por meio de palestras, aulas de campo e acompanhamento do tempo que os jovens passam no meio sócio profissional. E depois porque possui o poder de debater e de elaborar projetos e orientações pedagógicas em cooperação com a equipe educativa do Ceffa.

A Associação também possui um caráter jurídico; é responsável pela implantação e manutenção do Ceffa nos aspectos legais e financeiros. Possui um estatuto próprio e nele são designadas as funções dos membros da Associação ou a forma de atuação de Conselhos de Administração. Seu trabalho é feito em parceria com organizações públicas e privadas, além de receber apoio de outras entidades não governamentais que se preocupam com as questões que envolvem o meio onde o Ceffa está inserido.

A Associação busca envolver toda a comunidade nas mais diversas atividades (reuniões, animações, comissões, manifestações, entre outras), convertendo-se em uma instância de distribuição do poder e de regulação. Nas palavras de Gimonet (2007, p. 96)

A associação é a expressão superior da democracia. Ela é, ao mesmo tempo, efeito e causa da liberdade e da democracia. A associação é o lugar de expressão da liberdade, o lugar onde se busca encontrar um complemento para sua própria pessoa e realizar um projeto social. Em outros termos, a associação é o quadro insubstituível da participação. Ela contribui para a partilha do poder, desenvolvendo o poder de cada um, sua capacidade de cidadão.

Quanto ao aspecto de regulatório, Gimonet (2007) afirma que os Ceffas colocam em contato forças institucionais diversas (famílias, meio profissional, instituição educativa). Estas podem, algumas vezes, se confrontar. Então, entra o papel da Associação de agrupar essas diferenças e se constituir numa instância responsável, de expressão, de concertação e de regulação.

Estes pilares estão presentes desde o início da experiência dos Ceffas na França e, a partir deles, foi-se construindo uma metodologia que possui instrumentos e características próprias que atendam aos seus objetivos e meios.

METODOLOGIA

Para realização do levantamento das pesquisas realizadas na pós-graduação sobre a Pedagogia da Alternância foram utilizados três sítios: Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

No sítio da Capes foi realizada uma busca no Banco de Teses e Dissertações em que foram encontrados, no mês de abril de 2016, depositados apenas os trabalhos defendidos nos anos de 2011 e 2012. Com a implantação do Sistema de Disseminação de Informações, em junho de

2016, houve a atualização do Banco de Teses e Dissertações da Capes. A partir de então, a ferramenta tornou disponíveis somente as informações de 2013 a 2016. A busca no sítio da Capes se deu, portanto, em duas etapas e, como não foi possível o acesso aos trabalhos de 2007 a 2010 neste banco de dados, outros dois sítios foram utilizados.

No sítio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses, que foi desenvolvido pelo IBICT, foi possível encontrar trabalhos desenvolvidos no período de 1997 a 2016. Em sua última coleta, realizada em junho de 2016, 114 instituições depositaram trabalhos nesta. E, finalmente, no sítio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) foi possível acessar 61 repositórios digitais das universidades brasileiras e, assim, ter acesso aos dados cadastrados por cada instituição.

Para realizar a busca nestes sítios foram utilizadas as seguintes expressões: Pedagogia da Alternância, Casa Familiar Rural, Escola Família Agrícola, Centro Familiar de Formação por Alternância. Essas expressões foram selecionadas porque a intenção era selecionar trabalhos realizados nestas ou sobre estas instituições. Foram selecionados todos os trabalhos que traziam em seu título, resumo ou palavras-chave uma destas expressões, produzidos no período de 2007 a 2018.

Após leitura do resumo de cada um dos 154 trabalhos selecionados, os mesmos foram organizados por temática. Procurou-se identificar em cada trabalho qual o aspecto enfatizado na pesquisa, demonstrado, sobretudo, pelo seu objetivo geral. Na sequência, os trabalhos foram agrupados considerando os pilares que sustentam os CeFFas, vistos anteriormente. Assim, foram formados 4 grupos: 1- Desenvolvimento do Meio, 2- Formação Integral, 3- Alternância e 4- Associação Local.

No primeiro foram agrupados os trabalhos que versavam, sobretudo, sobre desenvolvimento local, agricultura familiar, reprodução e sucessão familiar, sustentabilidade, práticas agroecológicas. No segundo ficaram os trabalhos que enfatizaram questões a respeito de ensino médio integrado, educação profissional, educação do campo, formação dos jovens, protagonismo juvenil, projeto profissional de vida dos jovens,

educação e trabalho. O terceiro agrupou os trabalhos que enfatizaram as práticas pedagógicas, instrumentos pedagógicos, atuação dos monitores, pressupostos teóricos-metodológicos, histórico/projetos das instituições, histórico e expansão da alternância. E, finalmente, o quarto grupo ficou composto pelos trabalhos que abordaram, sobretudo, a gestão das instituições, a participação da família no processo educativo, os agentes formativos, as políticas públicas e a participação social.

Além disso, 3 trabalhos não puderam ser identificados porque não foi possível acessar os seus resumos. Mesmo fazendo uma busca separadamente na internet pelo título e autores destes trabalhos não foi possível acessar nada além do que título, autor, instituição, orientador, programa, nível, local e data da publicação.

É importante destacar que os quatro pilares da Pedagogia da Alternância são indissociáveis e que há o reconhecimento de que uma classificação dos trabalhos por temática, à primeira vista, tende a reduzi-los. Contudo, esta classificação é necessária como forma de organizar os dados e para futuras análises qualitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro abaixo apresenta o número de trabalhos selecionados:

Quadro 2 - Trabalhos produzidos sobre Pedagogia da Alternância no período de 2007 a 2018

TRABALHOS PRODUZIDOS NO PERÍODO DE 2007 A 2018	
TESES	25
DISSERTAÇÕES	129
TOTAL	154

Fonte: Dados de pesquisa (2019).

O quadro 2 mostra que em nove anos foram produzidos 154 trabalhos sobre a Pedagogia da Alternância, sendo 25 teses e 129 dissertações. É

um número bastante significativo, pois no período de 1977 a 2006 foram produzidos 46 trabalhos, sendo 7 teses e 39 dissertações, conforme apresenta o estudo realizado por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008).

Vários fatores podem ter contribuído para o crescimento de estudos realizados sobre a Pedagogia da Alternância, dentre os quais pode-se destacar a expansão dos programas de pós-graduação no Brasil, como mostra o Quadro abaixo.

Quadro 3 - Quantidade e distribuição de programas de pós-graduação no Brasil – comparativo 2006-2018

REGIÃO	CURSOS EM 2006	CURSOS EM 2018	CRESCIMENTO MÉDIO (%)
Norte	93	237	154,8
Nordeste	386	863	123,5
Centro-Oeste	156	350	124,3
Sudeste	1181	1915	62,1
Sul	449	926	106,2
TOTAL	2265	4291	89,4

Fonte: CAPES (2006, 2018)

O Quadro 3 indica que houve um crescimento de aproximadamente 89,4% no número de programas de pós-graduação no período entre 2006 e 2018 no país. O crescimento se deu em todas as regiões do Brasil, com destaque às regiões norte, nordeste e centro-oeste que em 2018 oferecem um pouco mais que o dobro do número de programas oferecidos em 2006.

A região Sul também apresentou grande crescimento, pois neste período dobrou o número de programas oferecidos. Embora não tenha dobrado o número de programas, as regiões sudeste também teve um significativo aumento de oferta. Houve um aumento de aproximadamente 652,1%, fazendo com que permaneça as regiões do país que mais possui programas de pós-graduação.

Quanto ao ano de publicação dos 154 trabalhos analisados neste estudo, pode-se afirmar que a produção acadêmica sobre Pedagogia da Alternância não possui uma continuidade linear, como se observa no Quadro 4.

Quadro 4 - Distribuição dos trabalhos sobre Pedagogia da Alternância por ano de defesa

ANO	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL
2007	1	2	3
2008	2	8	10
2009	1	3	4
2010	3	9	12
2011	2	6	8
2012	-	9	9
2013	2	15	17
2014	4	21	25
2015	2	16	18
2016	1	10	11
2017	4	13	17
2018	3	17	20
TOTAL	25	129	154

Fonte: Dados de pesquisa (2019)

O Quadro 4 mostra que a produção de teses sobre a temática variou entre 1 e 3 trabalhos no período de 2007 a 2011. Em 2012 percebe-se uma lacuna e partir de 2013 a produção de teses cresce expressivamente. O ano de 2014 e 2017 foram o que mais apresentou publicações de teses sobre Pedagogia da Alternância.

A produção de dissertações não segue o mesmo padrão das teses. Em 2007 há a publicação de 2 dissertações e no ano seguinte este número passa para 8, e já em 2009 cai para 3. Em 2010 há novamente um aumento (9 dissertações) e em 2011 um recuo (6 dissertações). A partir de 2012 percebe-se um aumento gradativo das produções de dissertações. O ano de 2014 foi o que mais apresentou publicações de dissertações sobre Pedagogia da Alternância.

É importante destacar que dentre os 4291 programas de pós-graduação existentes no país, 2187 oferecem mestrado e doutorado, 1281 oferecem apenas mestrado, 741 mestrado profissional e 82 apenas doutorado. Portanto, são 2269 programas que ofertam doutorado e 4209 que ofertam mestrado. Pode-se inferir que essa diferença está relacionada com o número de teses e dissertações produzidas, ou seja, no período analisado foram produzidas mais dissertações do que teses sobre a Pedagogia da Alternância.

Quanto às regiões do país e instituições de ensino superior em que os trabalhos foram publicados, os seguintes dados foram sistematizados:

Quadro 5 - Instituições de Ensino Superior (por região) em que os trabalhos sobre Pedagogia da Alternância foram produzidos

REGIÃO	ESTADO/IES	TESE	DISSERTAÇÃO	TOTAL
NORTE	AM Universidade da Amazônia	-	1	1
	AM Universidade Federal do Amazonas	1	1	2
	PA Universidade Federal do Pará	-	6	6
	PA Universidade Federal do Amapá	-	2	2
	PA Instituto Federal do Pará	-	4	4
	PA Universidade do Estado do Pará	-	1	1
	PA Universidade Federal do Oeste do Pará	-	1	1
	PA Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	-	1	1
	RO Universidade Federal de Rondônia	-	2	2
	TO Universidade Federal de Tocantins	1	6	7
TOTAL		2	25	27

NORDESTE	BA Universidade Federal da Bahia	1	2	3
	BA Universidade Estadual de Feira de Santana	-	2	2
	BA Universidade do Estado da Bahia	1	1	2
	BA Universidade Federal do Recôncavo Baiano	-	2	2
	CE Universidade Federal do Ceará	1	2	3
	MA Universidade Estadual do Maranhão	-	3	3
	PE Universidade de Pernambuco	-	1	1
	PE Universidade Federal do Vale do São Francisco	-	1	1
	SE Universidade Federal de Sergipe	-	1	1
TOTAL		3	15	18

CENTRO OESTE	DF Pontifícia Universidade Católica de Brasília	-	1	1
	DF Universidade de Brasília	1	-	1
	GO Universidade Federal de Goiás	-	2	2
	GO Universidade Estadual de Goiás	-	1	1
	GO Pontifícia Universidade Católica de Goiás	1	-	1
	MT Universidade do Estado do Mato Grosso	-	1	1
	MT Universidade Federal do Mato Grosso	1	-	1
	MS Universidade Católica Dom Bosco	1	-	1
TOTAL		4	5	9
SUDESTE	ES Universidade Federal do Espírito Santo	3	7	10
	ES Faculdade Vale do Cricaré	-	2	2
	MG Universidade Federal de Viçosa	-	8	8
	MG CEFET- Minas Gerais	-	2	2
	MG Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	-	1	1
	MG Universidade Federal de Minas Gerais	2	5	7
	MG Universidade Vale do Rio Doce	-	1	1
	MG Universidade Federal de Ouro Preto	-	1	1
	RJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	4	13	17
	RJ Universidade Federal Fluminense	-	1	1
	RJ Fundação Oswaldo Cruz	1	-	1
	SP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	-	1	1
	SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	-	2	2
	SP Universidade Metodista de Piracicaba	1	-	1
TOTAL		11	44	55
SUL	PR Universidade Estadual de Maringá	-	2	2
	PR Universidade Estadual de Ponta Grossa	-	1	1
	PR Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1	-	1
	PR Universidade Tecnológica Federal do Paraná	1	9	10
	PR Universidade Federal do Paraná	-	1	1
	PR Centro Universitário Franciscano do Paraná	-	1	1
	PR Universidade Estadual do Oeste do Paraná	-	8	8
	RS Universidade de Santa Cruz do Sul	-	3	3
	RS Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	-	2	2
	RS Universidade Federal do Rio Grande do Sul	-	3	3
	RS Universidade Federal de Santa Maria	-	3	3
	RS Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1	-	1
	RS Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	-	1	1
	SC Universidade Federal de Santa Catarina	2	2	4
	SC Universidade Comunitária da Região de Chapecó	-	3	3
	SC Universidade Federal da Fronteira Sul	-	1	1
TOTAL		5	40	45

Fonte: Dados de pesquisa (2019)

O Quadro 5 mostra que as pesquisas sobre Pedagogia da Alternância foram realizadas em todas as regiões do país, sobretudo, nas Universidades públicas. Na região norte foram produzidos 27 trabalhos, sendo 2 teses e 25 dissertações. A Universidade Federal de Tocantins e a Universidade Federal do Pará se destacam nesta região, com 7 e 6 trabalhos desenvolvidos respectivamente. Nos Estados do Acre e Roraima não foram encontrados trabalhos sobre a temática.

Na região nordeste foram produzidos 18 trabalhos, sendo 3 teses e 15 dissertações. Esta produção está distribuída de maneira equilibrada entre Instituições de Ensino Superior dos estados de Pernambuco, Ceará, Sergipe e Maranhão. Há um destaque para o Estado do Bahia, onde há 9 trabalhos publicados.

A região centro-oeste apresenta 9 trabalhos produzidos e divididos de forma equilibrada entre Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Na região sudeste foram produzidos 55 trabalhos, sendo 11 teses e 44 dissertações. Nesta região três instituições de ensino superior se destacam: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com 17 trabalhos produzidos, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com 10 trabalhos, Universidade Federal de Viçosa (UFV) com 8 trabalhos e Universidade Federal de Minas Gerais com 7 trabalhos.

O grande número de trabalhos produzidos no Rio de Janeiro se deve principalmente ao fato de ter na UFRRJ um grupo de pesquisa já consolidado que trabalha com a temática. O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia da Alternância, Educação do Campo e Ensino de Agroecologia, coordenado pelas professoras Lia Maria Teixeira de Oliveira e Marília Lopes de Campos,

[...] é fruto de saberes e práticas de docentes, estudantes de graduação e pós graduação da UFRRJ e docentes da Rede Estadual de Educação do Rio do Janeiro que a partir de suas pesquisas acadêmicas e experiências se organizam no sentido de aprofundar conhecimentos e diálogos sobre cotidianos na e com a Pedagogia da Alternância, como práxis condizente à diversidade em Educação do Campo e Agroecologia. (CNPQ, 2016).

No Estado do Espírito Santo, o primeiro a efetivar a experiência da Pedagogia da Alternância, no Brasil, também há dois grupos de pesquisa que se destacam no estudo da temática. O grupo “Educação do Campo, Alternância e Reforma Agrária”, da UFV, é coordenado pelas professoras Lourdes Helena da Silva e Vânia Aparecida Costa. O “Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo do Espírito Santo - GEPECES”, da UFES, é coordenado pelas professoras Dulcinéa Campos Silva e Renata Duarte Simões.

Minas Gerais também é um estado que possui uma grande produção sobre a temática, totalizando 20 trabalhos no período. São Paulo possui apenas 4 trabalhos produzidos sobre a temática no período.

A região Sul é a segunda região com o maior número de programas de pós-graduação, assim como a segunda região que mais possui publicações sobre a Pedagogia da Alternância: 45 trabalhos, sendo 5 teses e 40 dissertações. As instituições que se destacam na produção de pesquisas sobre a temática são: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) com 10 trabalhos, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná com 8 trabalhos e Universidade Federal de Santa Catarina com 4 trabalhos.

Nesta região se destaca o grupo de pesquisa “Centro de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Regional”, da UTFPR, coordenado pela professora Hieda Maria Pagliosa Corona. Este grupo se estrutura em três linhas de pesquisa, dentre as quais se destaca “Educação e Desenvolvimento” que enfatiza estudos sobre: a) as políticas públicas de educação; b) relações entre educação, trabalho e desenvolvimento; c) ensino superior nos contextos regional, nacional e internacional; d) educação do campo; e) práticas pedagógicas e processos de ensino e aprendizagem (CNPq, 1999). Foi nesta linha de pesquisa que as dissertações foram defendidas na UTFPR, em sua maioria sob orientação da professora Maria de Lourdes Bernartt e Edival Sebastião Teixeira.

Quanto às temáticas que foram identificadas nos trabalhos desenvolvidos no período de 2007 a 2018, as mesmas foram agrupadas conforme segue.

Quadro 6 - Trabalhos com a temática “Desenvolvimento do Meio”

ANO	AUTOR	IES	TRABALHO
2008	WALTER	Centro Universitário Franciscano do Paraná	Dissertação
2008	FONSECA	Pontifícia Universidade Católica de Brasília	Dissertação
2008	SANTOS	Universidade Federal da Bahia	Dissertação
2008	ALEXANDRE	Universidade Estadual de Maringá	Dissertação
2009	VALADÃO	Universidade Federal de Rondônia	Dissertação
2010	MOTA	Universidade Federal de Santa Catarina	Dissertação
2010	JESUS	Universidade Federal de Goiás	Dissertação
2010	CARMO	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação
2010	MELO	Universidade Federal do Amazonas	Dissertação
2010	ESTEVAM	Universidade Federal de Santa Catarina	Tese
2010	BEGNAMI	Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação
2010	MENESES	Universidade Federal do Pará	Dissertação
2010	PACHECO	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Dissertação
2012	FRITZ	Universidade Estadual de Maringá	Dissertação
2012	COSTA	Universidade de Santa Cruz do Sul	Dissertação
2012	WERKAUSER	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Dissertação
2013	MELO	Universidade Federal de Sergipe	Dissertação
2013	SANTOS	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	Dissertação
2013	FERREIRA	Universidade Federal do Amapá	Dissertação
2014	ZORTEA	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	Dissertação
2014	OLIVEIRA	Universidade Federal de Viçosa	Dissertação
2014	PINTO	Universidade Federal da Bahia	Dissertação
2014	OITAVEN	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Tese
2014	KUHN	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Dissertação
2014	CRUZ	Universidade Federal de Mato Grosso	Tese
2015	FRAZÃO	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Tese
2015	LOURENZI	Universidade Federal de Santa Maria	Dissertação
2015	POZZEBON	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Dissertação
2015	MORO	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação
2015	SINHORATTI	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação
2015	ZANONI	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação
2015	SOUZA	Universidade Federal do Ceará	Dissertação
2016	COSTA	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dissertação
2016	ANDRADE	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Dissertação

2016	PACHECO	Universidade Federal de Viçosa	Tese
2017	LIMA	Universidade Federal do Ceará	Dissertação
2017	SANTOS	Universidade Estadual do Maranhão	Dissertação
2017	MONTEIRO	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação
2017	CHAVES	Universidade Federal do Tocantins	Dissertação
2017	SILVA	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Dissertação
2017	CARDOSO	Universidade Federal do Amapá	Dissertação
2017	GUIMARÃES	Universidade Federal do Pará	Dissertação
2018	LOBO	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	Dissertação
2018	MULLER	Universidade Federal da Fronteira Sul	Dissertação
2018	PEREIRA	Universidade Vale do Rio Doce	Dissertação
2018	ARAÚJO	Universidade Estadual de Feira de Santana	Dissertação
2018	OLIVEIRA	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2018	COSTA	Universidade Federal do Vale do São Francisco	Dissertação
TOTAL DE DISSERTAÇÕES			43
TOTAL DE TESES			05
TOTAL GERAL			48

Fonte: Dados de Pesquisa (2019)

O Quadro 6 mostra que, dos 154 trabalhos encontrados, 48 tratam da temática Desenvolvimento do Meio. No geral, estes trabalhos relacionam positivamente a Pedagogia da Alternância ao desenvolvimento local, afirmando que a formação do jovem pode contribuir para o desenvolvimento da agricultura familiar e de práticas agroecológicas em suas propriedades. Afirmando que a pedagogia da alternância também possui potencial para contribuir para a reprodução e sucessão familiar.

Quadro 7 - Trabalhos com a temática “Formação Integral”

ANO	AUTOR	IES	TRABALHO
2007	FANCK	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Dissertação
2008	CAVALCANTE	Universidade Federal do Pará	Dissertação
2010	TRINDADE	Universidade Federal de Santa Catarina	Dissertação
2010	FREITAS	Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação
2010	NAWROSKI	Universidade Federal de Santa Catarina	Dissertação
2011	VALADÃO	Universidade Federal de Rondônia	Dissertação

2011	BARBOSA FILHO	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação
2012	PALARO	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Dissertação
2012	GONÇALVES	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Dissertação
2013	LIMA	Universidade Federal do Paraná	Dissertação
2013	PLEIN	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação
2013	LINS	Universidade Estadual de Feira de Santana	Dissertação
2013	AMARAL	Universidade do Estado de Mato Grosso	Dissertação
2014	BORDIN	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Dissertação
2014	ALBINO	Universidade Estadual de Goiás	Dissertação
2014	OSÓRIO	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2014	ZONTA	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	Dissertação
2014	MINERVINO	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2014	COSTA	Universidade Federal de Viçosa	Dissertação
2015	AIRES	Universidade Federal do Tocantins	Dissertação
2016	CORREA	Universidade de Santa Cruz do Sul	Dissertação
2017	ANDRADE	Universidade Federal Fluminense	Dissertação
2017	DETOGNI	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação
2017	SCHMITT	Universidade Metodista de Piracicaba	Tese
2017	SILVA	Universidade Federal de Minas Gerais	Tese
2018	ÂNGELO	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação
TOTAL DE DISSERTAÇÕES			24
TOTAL DE TESES			02
TOTAL GERAL			26

Fonte: Dados de Pesquisa (2019)

O Quadro 7 mostra que 26 trabalhos abordam questões relacionadas a Formação Integral do jovem. Tais trabalhos enfatizam, sobretudo, a questão do ensino médio integrado à educação profissional, considerando que a Pedagogia da Alternância é uma alternativa pertinente para essa oferta no campo. Também abarca trabalhos que enfatizam o protagonismo juvenil e a implementação dos projetos profissionais de vida dos jovens que são desenvolvidos nos Ceffas durante o período de formação e aplicados em seus meios sócio familiares. Além disso, há trabalhos que discutem a relação trabalho e educação e como esta se apresenta no contexto da Alternância.

Quadro 8 - Trabalhos com a temática “Alternância”

ANO	AUTOR	IES	TRABALHO
2007	CAVALCANTE	Universidade Federal da Bahia	Tese
2007	FRANCO	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Dissertação
2008	RODRIGUES	Universidade Federal do Espírito Santo	Tese
2008	CORRÊA	Universidade Federal de Santa Catarina	Tese
2008	SILVA	Universidade Federal do Pará	Dissertação
2008	PORTILHO	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2009	LOBO	Universidade Federal de Viçosa	Dissertação
2009	MOREIRA	Universidade Federal do Espírito Santo	Tese
2010	MATTOS	Universidade Federal do Ceará	Tese
2011	DALIA	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2011	BATISTELA	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Tese
2011	SILVA	Universidade Federal do Tocantins	Dissertação
2011	ALVES	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2011	FERREIRA	Universidade Federal de Goiás	Dissertação
2011	SOUZA	Universidade de Brasília	Tese
2012	BARDUNI FILHO	Universidade Federal de Viçosa	Dissertação
2012	LIMA	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2012	ASSUNÇÃO	Universidade Federal do Pará	Dissertação
2013	MELO	Universidade Federal de Viçosa	Dissertação
2013	SOBREIRA	Universidade Federal de Viçosa	Dissertação
2013	MELLO	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2013	GOMES	Universidade Estadual do Maranhão	Dissertação
2013	VERGUTZ	Universidade de Santa Cruz do Sul	Dissertação
2013	ARAÚJO	Universidade do Estado da Bahia	Tese
2014	PEZARICO	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Tese
2014	ZIMMERMANN	Universidade Federal de Santa Maria	Dissertação
2014	CARVALHO	Universidade Federal do Tocantins	Dissertação
2014	MATTOS	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Dissertação
2014	FADINI	Universidade Federal de Viçosa	Dissertação
2014	MACHADO	Universidade Federal do Pará	Dissertação
2014	FERREIRA	Universidade Federal de Santa Maria	Dissertação
2014	ANISZEWSKI	Faculdade Vale do Cricaré	Dissertação
2014	ALVES	Universidade Federal do Piauí	Dissertação
2014	SANTOS	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2014	LOPES	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação

2015	SANTIN	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Dissertação
2015	PELINSON	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Dissertação
2015	PEREIRA	Universidade Federal do Pará	Dissertação
2015	FREITAS	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Dissertação
2015	BREDA	Faculdade Vale do Cricaré	Dissertação
2015	SILVA	Universidade Estadual do Maranhão	Dissertação
2015	SILVA	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação
2015	COUTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Dissertação
2015	TELAU	Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação
2016	OLIVEIRA	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação
2016	BENTES	Universidade Federal do Oeste do Pará	Dissertação
2016	MASSUCATO	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Dissertação
2016	ANTUNES	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Dissertação
2016	LOPES	Universidade do Estado da Bahia	Dissertação
2016	OLIVEIRA	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Dissertação
2016	DIORIO	Fundação Oswaldo Cruz	Tese
2017	RIBEIRO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Tese
2017	HOSDA	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação
2017	SOUSA	Universidade Federal do Tocantins	Dissertação
2017	BEZERRA	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2018	CARVALHO	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Dissertação
2018	HERINGER	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação
2018	SOUSA	Universidade do Estado do Pará	Dissertação
2018	VALADÃO	Universidade Católica Dom Bosco	Tese
2018	SILVA	Universidade Federal do Tocantins	Tese
2018	ALMEIDA	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação
2018	LIMA	Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação
2018	SIQUEIRA	Universidade Federal de Minas Gerais	Tese
2018	MARTINS	Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação
2018	CARRIJO	Universidade Federal do Tocantins	Dissertação
2018	VIEIRA	Universidade Federal de Ouro Preto	Dissertação
2018	BARBOSA	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação
TOTAL DE DISSERTAÇÕES			53
TOTAL DE TESES			14
TOTAL GERAL			67

Fonte: Dados de Pesquisa (2019)

O Quadro 8 mostra que a maioria dos trabalhos produzidos no período pesquisados, ou seja, 67 trabalhos, tem como temática central a Alternância. Estes trabalhos tratam dos pressupostos teóricos-metodológicos, dos fundamentos filosóficos da Pedagogia da Alternância, das diversas práticas pedagógicas realizadas neste contexto nas variadas áreas do conhecimento. Além disso, alguns trabalhos tratam da concepção, formação e atuação dos monitores nos Ceffas e outros, ainda, tratam do histórico e projeto das instituições que trabalham por alternância e os significado deste para as comunidades em que estão inseridas.

Quadro 9 - Trabalhos com a temática “Associação Local”

ANO	AUTOR	IES	TRABALHO
2008	PRAZERES	Universidade Federal do Pará	Dissertação
2009	MAGALHÃES	Universidade Federal do Pará	Dissertação
2012	BORGES	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Dissertação
2013	MAYER	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Dissertação
2013	SANTOS	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Dissertação
2013	CALIARI	Universidade Federal do Espírito Santo	Tese
2014	FROSSARD	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Tese
2015	FERREIRA	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Tese
2017	PAMPLONA	Universidade da Amazônia	Dissertação
2017	MELO	Universidade Federal do Amazonas	Tese
TOTAL DE DISSERTAÇÕES			06
TOTAL DE TESES			04
TOTAL GERAL			10

Fonte: Dados de Pesquisa (2019)

O Quadro 9 mostra que a temática que menos agrega trabalhos, apenas 10, refere-se a Associação Local. Estes trabalhos enfatizam a formação, a função e a atuação da Associação Local, as parcerias realizadas para manutenção dos Ceffas, assim como os processos de gestão e decisão. Também há trabalhos que abordam a participação das famílias no processo educativo, assim como dos demais agentes formativos. Ainda há trabalhos que apontam a contribuição da Pedagogia da Alternância na formação dos jovens de modo que estes passam ter maior participação social em seu meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, que teve a pretensão de complementar um levantamento já realizado a respeito das pesquisas feitas sobre a Pedagogia da Alternância no meio acadêmico, indicou que as temáticas estudadas no período de 1969 a 2006 seguem fazendo parte da agenda de estudos. São elas: Pedagogia da Alternância e Educação do Campo, Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento, Processos de Implantação de Ceffas no Brasil, Relação entre Ceffas e Famílias.

Embora no presente estudo se tenha optado por outro tipo de classificação das temáticas, tomando como referência os pilares que sustentam o trabalho realizado no contexto da Pedagogia da Alternância, percebeu-se que as temáticas elencadas no estudo anterior estão também inseridas nestes pilares.

Confirmou-se que no período de 2007 a 2018 houve um aumento significativo da produção sobre a Pedagogia da Alternância, sendo que a maior parte das pesquisas enfatizaram a própria dinâmica da Alternância, seus fundamentos teóricos-metodológicos, seus instrumentos e sua organização pedagógica. Esta temática era indicada no estudo realizado por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008) como merecedora de mais estudos. Portanto, nota-se que pesquisas buscam, pelo menos neste ponto, responder lacunas apresentadas por estudos anteriores.

Não obstante, ainda existem aspectos que merecem estudos mais aprofundados, sobretudo no que se refere à temática Associação Local. Esta lacuna também fora apontada anteriormente quando Teixeira, Bernartt e Trindade (2008) sugeriram pesquisas sobre “os Ceffas e o Estado”. Ademais, outras sugestões poderão ser apontadas a partir da análise qualitativa das pesquisas levantadas por este estudo inicial.

REFERÊNCIAS

ARCAFAR-SUL. Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil. **Histórico da Arcafar**. [2022]. Disponível em: <http://www.arcafarsul.gov.br>. Acesso em: 22. jun. 2013.

BEGNAMI, M. J. F. Os Ceffas e a Educação do Campo. **Revista da Formação por Alternância**, Brasília, ano 6, n. 11, p. 24-47, jul. 2011.

CALVÓ, P. P. Formação pessoal e desenvolvimento local. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2., 2002, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Unefab, 2002. p. 126-146.

CALVO, P. P.; GIMONET, J. C. Aprendizagens e relações humanas na formação por alternância. *In*: BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE, T. de. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**. Orizona (GO): Unefab, 2013. p. 35-82.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. CNPq. **Centro de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Regional**, 1999. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4500093750316067>. Acesso em: 10 mar. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. CNPq. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Educação do Campo, Movimentos Sociais e Pedagogia da Alternância**, 2016. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9073565758126307>. Acesso em: 10 mar. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Distribuição de Cursos de Pós Graduação no Brasil – 2006**. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>. Acesso em: 12 maio 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Distribuição de Cursos de Pós Graduação no Brasil – 2018**. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>. Acesso em: 12 maio 2019.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural: a formação com base na pedagogia da alternância**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2012.

GIMONET, J. C. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos Ceffas**. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.

GNOATTO, A. A. *et al.* Pedagogia da alternância: uma proposta de educação e desenvolvimento no campo. *In*: CONGRESSO DA SOBER: QUESTÕES AGRÁRIAS, EDUCAÇÃO NO CAMPO E DESENVOLVIMENTO, 44., 2006, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006. p. 1-21.

MARIRRODRIGA, R. G. **La formación por alternancia en el medio rural: contexto e influencia de las MFR sobre el desarrollo local de Europa y los PVD: modelo de planificación y aplicación al caso de Colombia**. 2002. 1033 f. Tesis (Doctoral en Ingeniería) – Universidad Politécnica de Madrid, Madrid, 2002.

MARIRRODRIGA, R. G.; CALVÓ, P. P. **Formação em Alternância e desenvolvimento local**: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Argentina: Colección AIDEFA, 2010.

SILVA, L. H. Educação do Campo e Pedagogia da Alternância: a experiência brasileira. **Sísifo**: Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n. 5, p. 105-112, jan./abr. 2008.

TEIXEIRA, E. S.; BERNARTT, M. L.; TRINDADE, G. A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 227-242, 2008.

UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLAS DO BRASIL. **Finalidades da Unefab**. Brasília: Unefab, 2013. Disponível em: <http://www.unefab.org.br/p/organizacao.html?m=1>. Acesso em: 22 mar. 2017.

UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLAS DO BRASIL. **Mapa dos Ceffas – Centros Familiares de Formação por Alternância do Brasil**. Brasília: Unefab, 2009. Disponível em: http://www.unefab.org.br/p/efas_3936.html?m=1. Acesso em: 22 mar. 2017.